

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

GABRIELLE GOMES DA SILVA

**ENTRE O IDEAL E O REAL: ASPECTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DA
BIBLIOTECA ALEGRIA DO SABER**

Rio de Janeiro

2023

GABRIELLE GOMES DA SILVA

ENTRE O REAL E O IDEAL: ASPECTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DA
BIBLIOTECA ALEGRIA DO SABER

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Silmara Küster de Paula Carvalho

Rio de Janeiro

2023

Ficha catalográfica

G633e Gomes da Silva , Gabrielle
Entre o ideal e o real: aspectos de
gerenciamento de riscos da biblioteca alegria do
saber / Gabrielle Gomes da Silva . -- Rio de
Janeiro, 2023.
41 f.

Orientadora: Silmara Küster de Paula Carvalho.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,
2023.

1. conservação de coleções. 2. gestão de Riscos em
Bibliotecas. 3. política de preservação em
bibliotecas. I. Küster de Paula Carvalho, Silmara,
orient. II. Título.

GABRIELLE GOMES DA SILVA

**ENTRE O REAL E O IDEAL: ASPECTOS DE GERENCIAMENTO DE RISCOS DA
BIBLIOTECA ALEGRIA DO SABER**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 12 de Dezembro de 2023.

Prof. Dr. Silmara Küster de Paula Carvalho
Orientador (a)

Prof. Dr. Antônio Victor Botão
Membro interno

Prof. Dr. Danilo Pestana de Freitas
Membro externo

Para os meus pais, que sempre me apoiaram.

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por estar em todas as situações que me ocorreram até que eu chegasse aqui. Aos meus pais, amigos e felinos que sempre me acalmaram em momentos de tristeza e frustração e a minha orientadora por sempre me mostrar uma luz no fim do túnel.

“Porque coragem é quando você sente medo de fazer algo, mas faz mesmo assim, é quando você enfrenta o medo (...).”

Niel Gaiman, *Coraline*, 2002, p. 90.

RESUMO

A ferramenta de gerenciamento de riscos pode auxiliar ações a curto, médio e longo prazo na preservação em um acervo, sendo um conjunto estruturado de diretrizes, práticas e procedimentos adotados por organizações para antecipar, identificar, avaliar potenciais ameaças aos seus objetivos. A presente pesquisa é de caráter qualitativa com revisão bibliográfica. Na formulação do plano de gestão de riscos foram utilizados como base o Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico da Fiocruz (2017), a escala ABC de riscos também disponível no Guia e a norma técnica ISO 31000:2009 criada pela *International Organization for Standardization* (ISO) e adaptada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e a norma australiana e neozelandesa AS/NZS 4360:2004. Com o objetivo de identificar os riscos potenciais, foram verificados os dez agentes de degradação já descritos por institutos de preservação e restauração, uma vez que esta identificação é de suma importância para a redução, controle e eliminação de riscos. Para o estabelecimento do grau da magnitude dos riscos encontrados foi utilizada a escala ABC disponível no Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico da Fiocruz (2017). Como resultado da pesquisa tem-se um conhecimento do estado de preservação da instituição e do acervo, e diretrizes a curto, médio e longo prazo de conservação que poderão ser adotadas pela instituição.

Palavras-chave: gestão de Riscos em Bibliotecas. política de preservação em bibliotecas.
conservação de coleções.

ABSTRACT

The risk management tool can assist short, medium and long-term actions in the preservation of a collection, being a structured set of guidelines, practices and procedures adopted by organizations to anticipate, identify and evaluate potential threats to their objectives. This research is qualitative in nature with a bibliographical review. In formulating the risk management plan, the Fiocruz Risk Management Guide for Museological Heritage (2017), the ABC risk scale also available in the Guide and the technical standard ISO 31000:2009 created by the International Organization for Standardization (ISO) and adapted by the Brazilian Association of Technical Standards (ABNT), and the Australian and New Zealand standard AS/NZS 4360:2004. In order to identify potential risks, the ten degradation agents already described by preservation and restoration institutes were verified, as this identification is of utmost importance for the reduction, control and elimination of risks. To establish the degree of magnitude of the risks found, the ABC scale available in the Risk Management Guide for the Fiocruz Museum Heritage (2017) was used. As a result of the research, there is knowledge of the state of preservation of the institution and the collection, and short, medium and long-term conservation guidelines that can be adopted by the institution..

Keywords: risk management in libraries. preservation policy in libraries. conservation of collections.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dez agentes de degradação	15
Tabela 2 - Etapas	19
Tabela 3 - Agentes de degradação encontrados na biblioteca	29
Tabela 5- Prioridade de riscos	32
Tabela 6 - Diretrizes de preservação	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Ciclo de etapas	21
Figura 2 - Pontuação de A	23
Figura 3 - Pontuação do componente B	24
Figura 4 - Pontuação do componente C	25
Figura 5 - Magnitude e riscos	26

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
AS/NZS 4360:2004	Norma técnica desenvolvida na Austrália e Nova Zelândia sobre gerenciamento de riscos.
COC	Casa de Oswaldo Cruz.
CCI	Canadian Conservation Institute.
GT	Grupo de Trabalho.
ICCROM	International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property.
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
ISO	International Standardization Organization.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1.1. Problema	14
1.2. Objetivo Geral	14
1.3. Objetivos específicos	14
1.4. Metodologia	16
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1. Política de Preservação	17
2.1.1 Gestão de Riscos	18
2.1.1.1. Escala ABC	21
3. APLICAÇÃO DA NORMA AS/NZS 4360:2004 NA BIBLIOTECA “ALEGRIA DO SABER”	26
3.1 Estabelecimento de contexto	26
3.1.1 Descrição do acervo	26
3.1.2. Caracterização dos espaços	27
3.1.3. Descrição do entorno	28
3.1.4 Descrição do estado de conservação do acervo	29
3.2 Identificação de riscos - agentes de degradação encontrados	29
3.3 Eventos raros, processos comuns e processos cumulativos.	31
3.4 Análise e avaliação de Riscos	32
3.5 Tratar riscos	33
4. CONCLUSÃO	36
5. REFERÊNCIAS	37
6. GLOSSÁRIO	39

INTRODUÇÃO

Geralmente nos damos conta da existência de um risco logo após a ocorrência de um "acidente" - ou perda - tendo em vista que todo tipo de risco pode desencadear alguma consequência. A falta de informação sobre um possível evento torna a ferramenta de gerenciamento de riscos uma aliada para a gestão de acervos no cotidiano das instituições, pequenos fatores do dia a dia que muitas das vezes passam despercebidos podem colaborar com a degradação do acervo.

Uma Política de Preservação em instituições que abrigam acervos é de suma importância, pois em sua estrutura encontram-se diversos programas que atuam de forma conjunta para atender os objetivos da política, tais como, o programa de conservação de acervos digitais, o programa de processamento técnico; programa de conservação e restauração; programa de difusão cultural e o programa de acesso e empréstimo. Especificamente o programa de conservação, abordagem na presente pesquisa, apresenta um conjunto de ações que tem como objetivo apontar ações de conservação a serem realizadas a curto, médio e longo prazo, servindo como um manual de gestão, constituído por diretrizes a serem aplicadas na manutenção da edificação e do acervo.

O gerenciamento de riscos se apresenta como um dos objetivos propostos no programa de conservação, e para a sua elaboração é necessário um conjunto de ações e diagnósticos da situação em que se encontra a instituição do ponto de vista das condições de preservação.

Este trabalho de Conclusão de Curso foi conduzido em uma biblioteca na cidade do Rio de Janeiro, porém não foi autorizada a identificação e o uso de imagem, sendo assim optamos em adotar um nome fictício intitulado "Alegria do Saber", além disso visa elaborar uma proposta de gerenciamento de riscos.

A biblioteca além de fornecer o serviço de empréstimos de livros, contribui com o desenvolvimento de atividades educativas dentro e fora do espaço da biblioteca, possibilitando um visível entrosamento com os usuários que conseqüentemente atrai um público maior para o lugar. Seu acervo é composto por literatura infanto juvenil nacional e internacional, obras de referência, jornais, revistas e mangás em sua maior parte adquiridos com verba fornecida pelo governo e por meio de doações feitas pelos usuários.

1.1. Problema

Como a ferramenta de gerenciamento de riscos pode auxiliar ações a curto, médio e longo prazo na preservação do acervo da Biblioteca “Alegria do Saber” para que continue exercendo seu papel como disseminadora de informações?

1.2. Objetivo Geral

Elaborar estratégias de ação de conservação para o acervo da biblioteca “Alegria do Saber” visando oportunidades de melhoria e manutenção do local por meio do gerenciamento de riscos.

1.3. Objetivos específicos

- a) Identificar os principais fatores de degradação do local;
- b) Fazer um diagnóstico de estado de conservação de acordo com o que foi observado no local;
- c) Verificar a magnitude de riscos encontrados.
- d) Propor diretrizes de conservação a curto, médio e longo prazo na Política de Preservação da instituição.

1.4. Justificativa

As bibliotecas possuem a função de guarnecer as necessidades informacionais dos usuários. De acordo com a matéria postada na página oficial da câmara dos deputados em 2018, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), constatou que 55% das escolas não possuem bibliotecas ou salas de leitura, situação que torna a demanda informacional das bibliotecas de bairro elevadas, por atenderem um público diverso. Sendo assim é apropriado que a biblioteca como disseminadora de conhecimento, garanta o acesso seguro aos usuários e a conservação de seus acervos.

Tendo em vista os inúmeros fatores de degradação que afetam os acervos de bibliotecas, descritas no Programa para a Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro (2013), tais como: forças físicas, dissociativo, umidade relativa inadequada; temperatura inadequada; luz; poluentes; pragas; água; fogo e humanos. A realização do gerenciamento de riscos torna-se necessário para garantir que a partir da implantação dela,

possam cumprir com sua missão de disseminação da informação, sendo mostrado no quadro abaixo:

Tabela 1- Dez agentes de degradação

agente de degradação	tipo de risco ao patrimônio	fontes de insegurança
forças físicas abrasão, quedas	“deformação de lombadas, riscos, perda de partes.” (p. 30.)	“estantes muito cheias manipulação inadequada.” (p. 30.)
dissociativo	“perda de informação sobre o acervo, extravio de objetos.” (p. 48.)	“itens que foram registrados de maneira incorreta no sistema ou itens que estão no acervo e não foram catalogados.” (p. 48.)
umidade relativa	“corrosão, fragilização, mofo, deformações.” (p. 46.)	“clima local, embalagens inadequadas.” (p. 46.)
temperatura	“deformações, ressecamento e aceleração na degradação química.” (p. 44.)	“clima local, radiação solar, lâmpadas incandescentes.” (p. 44.)
luz	“amarelamento, esmaecimento das cores.” (p. 42.)	“exposição direta ao sol, lâmpadas incandescentes.” (p. 42.)
poluentes	“alterações estéticas, corrosão.” (p. 40.)	“veículos, materiais de armazenamento.” (p. 40.)
pragas	“surgimento de manchas, perfurações, fragilização e eventualmente a perda de pedaços dos itens.”	“mofo, cupins, traças.” (p. 38.)

	(p. 38.)	
água	“surgimento de rachaduras e infiltrações.” (p. 36.)	“chuvas, enchentes.” (p. 36.)
fogo	“combustão parcial ou total do acervo, deformações.” (p. 34.)	“sistema elétrico antigo, falta de manutenção no sistema elétrico.” (p. 34.)
humanos	“destruição, desaparecimento.” (p. 32.)	“roubos, atos de vandalismo.” (p. 32.)

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p. 30-48).
Quadro adaptado pelo autor da pesquisa para se enquadrar com a realidade da biblioteca pesquisada.

1.4. Metodologia

No presente TCC a metodologia de pesquisa adotada é a qualitativa, apresenta um estudo de caso que procurou compreender o estado de conservação em sua totalidade. Os procedimentos metodológicos abrangeram a revisão bibliográfica sobre o tema, visitas de observação e conversas informais com a bibliotecária responsável pelo local; foi realizado o registro dos dados observados no local e identificados os principais fatores de degradação. A descrição desses fatores e as causas possíveis de degradação em conjunto com as normas técnicas adotadas e descritas no ISO 31000:2009 criada pela *International Organization for Standardization* (ISO) e adaptada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), e a norma australiana e neozelandesa AS/NZS 4360:2004, nortearam a realização de um diagnóstico de estado de conservação de acordo com o que foi observado no local e a verificação da magnitude de riscos encontrados.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Política de Preservação

As bibliotecas possuem um papel fundamental na preservação da memória e na disseminação de informações, agindo como detentoras do conhecimento escrito e registrado pela humanidade. O legado das bibliotecas foi passado a partir dos anos, tornando-se palco de grandes acontecimentos, a biblioteca de Alexandria por exemplo entrou para a história como a biblioteca com o maior acervo existente na sua época e por seu fim trágico durante um incêndio proposital. Desde essa época, temos provas da importância que a biblioteca tem como detentora da informação, porque quem tem acesso à informação vindas de fontes seguras se torna apto a tomar decisões próprias, principalmente durante a era da desinformação em que vivemos, onde somos bombardeados todos os dias pelas *fake news*.

Nos tempos atuais as bibliotecas ganharam um papel ainda mais relevante na sociedade com a implantação de bibliotecas nas escolas, bibliotecas públicas, bibliotecas parque, comunitárias, entre outras. A biblioteca adquiriu outras funções, além das que são próprias, por meio de projetos sociais com vistas a alcançar a todos, diante sua importância vemos o quanto necessário é o papel da existência de uma política de preservação ativa em uma biblioteca. A política de preservação é um todo que se constitui por diversos programas que visam o cumprimento adequado da política em si.

A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) instituiu no ano de 2014 um programa chamado Preservo. Este programa tem como objetivo auxiliar a Fiocruz na elaboração da sua política de preservação, apresentando as diretrizes necessárias para atingir seus objetivos preservacionistas e de acesso à informação de seu acervo. Para tal, foi criado um comitê gestor do Preservo responsável em criar as diretrizes e os documentos de referência para a implantação de “Diretrizes previstas na política de preservação dos Acervos Científico e Culturais da Fiocruz.” (FIOCRUZ, 2021, p.7).

Dividido em etapas, a equipe realizou um levantamento bibliográfico de referências sobre o tema em busca de exemplos de políticas nacionais e internacionais que se enquadram ao tipo de política que almejavam desenvolver. A definição de conceitos e princípios mostrou-se uma etapa que demandou um consenso de todas as partes envolvidas. Segundo o

apresentado no ebook: “A gestão de riscos como estratégia para a preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde”,

[...] foram utilizados como referências documentos elaborados por instituições como a Unesco ou pelos diferentes conselhos internacionais na área de patrimônio cultural. Os princípios definidos pelo documento incluem o comprometimento socioambiental; a democratização do conhecimento; a educação como processo emancipatório; bem como a ética e a transparência. Com esses princípios, foram definidas como orientações estruturantes a conservação preventiva, a gestão de riscos, a conservação integrada, a preservação sustentável, a educação patrimonial e a pesquisa e o desenvolvimento em preservação de acervos (COELHO *et al.*, 2023, p.30).

Várias etapas foram definidas para a aprovação do documento, incluindo “avaliação por consultores externos; e consulta interna com o fornecimento do documento no portal da empresa e sua discussão em apresentações da unidade” (Coelho, et al. 2023. p.31). Tendo como resultado a Política de Preservação e Gestão de Acervos Culturais das Ciências e da Saúde, precursor da Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz desenvolvida em 2016, e aprovada pelo Conselho Deliberativo da Fiocruz no ano de 2018. “Essa política foi incorporada em toda a documentação normativa vigente dos seus institutos, órgãos colegiados e redes internas quanto a seus acervos, incluída a política de preservação de acervos da COC” (Coelho *et al.*, 2023, p.32), e no ano de 2020 a política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz foi atualizado e publicado em espanhol e inglês.

2.1.1 Gestão de Riscos

A gestão de riscos se enquadra na ação antecipada sobre a probabilidade da ocorrência de riscos, prevenindo a perda de acervo por agentes de degradação. É um processo contínuo que precisa ser reanalisado para ajustar diretrizes que não estão sendo eficazes, podendo ser não somente aplicada para a área de acervos, mas para a área ambiental, médica, empresarial entre outras.

Em virtude da sua importância como ferramenta de gestão, diversas normas internacionais foram desenvolvidas para estabelecer um padrão para a execução da gestão de riscos. Uma delas é a ISO 31000:2009, *Risk management - Principles and guidelines* (Gestão de riscos - Princípios e diretrizes), formada por seis etapas que formam um ciclo constante, conforme o quadro 2.

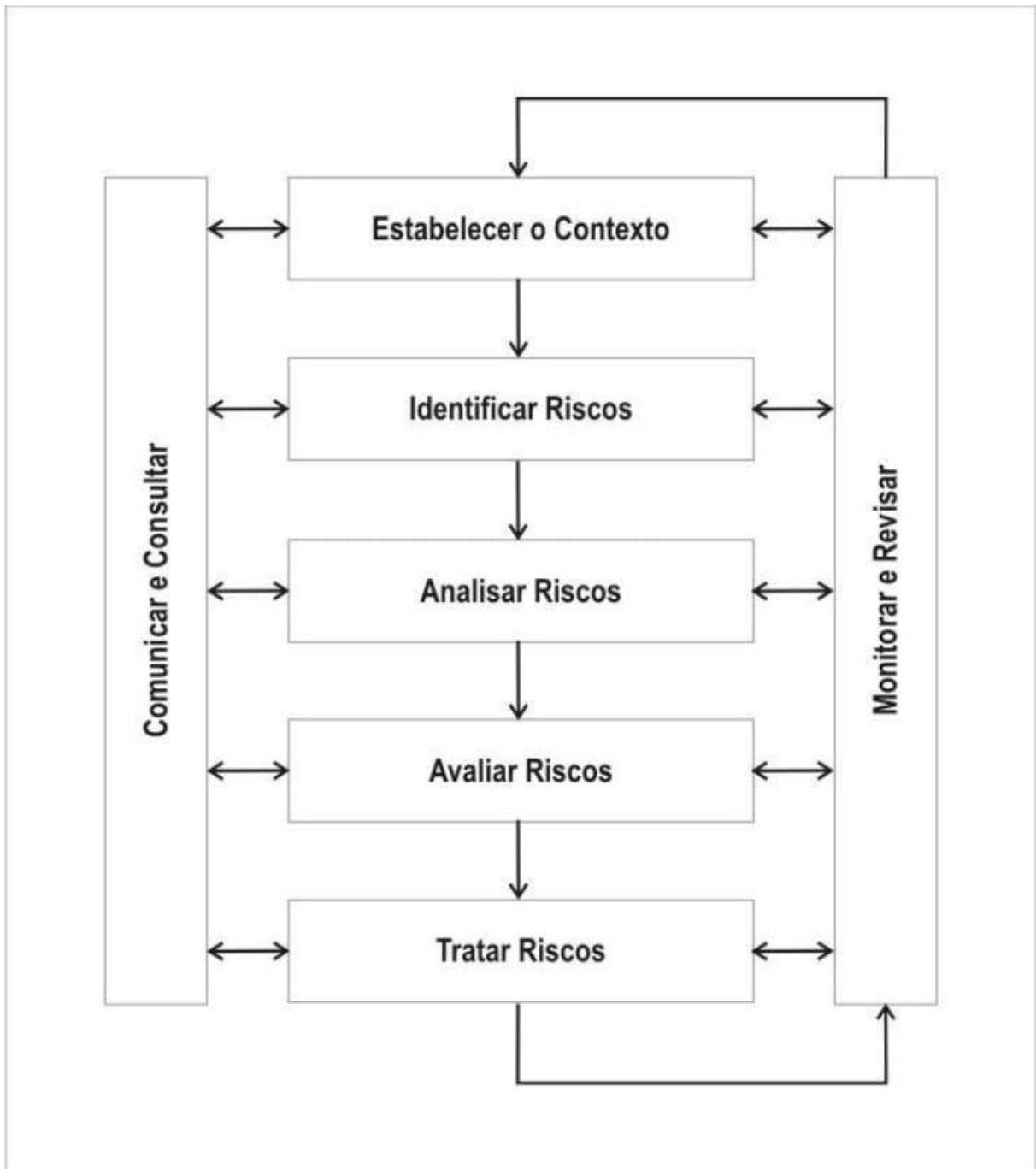
Tabela 2 - Etapas

1	Contexto	“etapa onde busca-se identificar todos os agentes internos e externos que possam auxiliar ou causar impacto de alguma forma na instituição.” (p. 22.)
2	Identificação	“etapa voltada à identificação de quais são os riscos, quais são os agentes de deterioração, as seis camadas do envoltório e os três tipos de ocorrência de riscos que podem ser apresentados, sendo eles raros, comuns e cumulativos.” (p. 28.)
3	Análise	“etapa onde há a realização de uma análise profunda dos riscos identificados e a aplicação da escala ABC de riscos.” (p. 64.)
4	Avaliação	“avaliar a magnitude do risco e nível de prioridade.” (p. 96.)
5	Tratamento	“etapa voltada ao tratamento das camadas afetadas no envoltório e a aplicação dos cinco estágios de controle sendo eles: evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar.” (p. 104.)
6	Monitoramento	“A partir do momento em que um plano de prevenção de riscos é adotado e suas medidas implementadas, o acervo deve ser avaliado periodicamente para que no próximo ciclo, caso seja necessário, mudanças possam ser feitas.” (p. 120.)

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p. 21-120).
Quadro adaptado pelo autor da pesquisa.

Já a norma AS/NZS 4360:2004, trata-se de um ciclo de sete etapas que visam identificar os principais elementos do gerenciamento de riscos, ilustrado abaixo:

Figura 1- Ciclo de etapas



Fonte: PMBOK (2009, p. 6.)

Na presente pesquisa foi adotada a norma AS/NZS 4360:2004, que acrescenta em suas recomendações a 'comunicação'.

2.1.1.1. Escala ABC

O método ABC tem por premissa o conhecimento aprofundado do acervo, realização de revisões, monitoramento periódico para a realização de atualizações nos dados já levantados com o objetivo de traçar novas estratégias de solução que possam ser traçadas.

Conforme Coelho e Sá (2023) o método ABC empregado na gestão de riscos ao patrimônio cultural foi desenvolvido pelo *International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property* (ICCROM) e o *Canadian Conservation Institute* (CCI).

Na Fiocruz este método foi aplicado e desenvolvido com o nome “Sistema ABC de Gestão de Riscos para o Patrimônio Cultural” uma ferramenta de acesso aberto e gratuito para instituições interessadas, permitindo o acesso de diversos usuários a partir de um link disponibilizado na plataforma oficial da Fiocruz¹

Este método tem sido usado de forma adaptada em arquivos e bibliotecas com itens multimídia, documentos arquivísticos avulsos e encadernados, livros raros, como exemplo o aplicado no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, no Arquivo Histórico do Senado Federal em Brasília, no acervo da Câmara dos Deputados e Brasília, dentre outros. Na instituição Fiocruz, o método foi aplicado e o tema foi abordado em pesquisas de mestrado como, por exemplo, Gerenciamento de riscos em bibliotecas universitárias: o caso da Biblioteca Setorial da Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO (Dias, 2023.) e o trabalho de conclusão de curso: Gerenciamento de riscos na preservação de acervos bibliográficos (Leipnitz, 2009.) que visam a implantação do método em bibliotecas.

Conforme o Guia de gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p.66).

[...] trata-se de escalas numéricas utilizadas para quantificar a frequência ou rapidez de ocorrência e a perda de valor esperada para cada um dos riscos identificados. Onde o componente "A" quantifica a probabilidade da ocorrência do evento. Já o componente "B" indica o tamanho da perda de valor esperada em cada item do acervo afetado pelo risco” (2017, p.66.), e o “componente "C" indica o quanto do valor do acervo é afetado pelo risco, seja ele total ou uma parte do mesmo.”

Na escala ABC de riscos, cada componente “A”, “B” e “C” tem um valor específico, por exemplo: a pontuação do componente “A” apresentado na figura 2 corresponde com o A da frequência ou ano que ocorre o evento.

¹ 1 Disponível em <https://coc.fiocruz.br/abcsystem/cadastro.php?language=pt>. Acesso em 04 de dezembro de 2023.

Figura 2 - Pontuação de A

Pontuação do componente A	Com que frequência ou a cada quantos anos ocorre o evento? Quantos anos para que determinado grau de dano se acumule?
5	~ 1 ano
4 1/2	~ 3 anos
4	~ 10 anos
3 1/2	~ 30 anos
3	~ 100 anos
2 1/2	~ 300 anos
2	~ 1.000 anos
1 1/2	~ 3.000 anos
1	~ 10.000 anos
1/2	~ 30.000 anos

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, (2017, p. 67).

A pontuação do componente B está relacionada com a perda de valor estimado em cada item afetado.

Figura 3 - Pontuação do componente B

Pontuação do componente B	Perda de valor esperada em cada item afetado	Escala verbal
5	100 %	Perda de valor total ou quase total em cada item afetado
4 1/2	30 %	
4	10 %	Perda de valor grande em cada item afetado
3 1/2	3 %	
3	1 %	Perda de valor pequena em cada item afetado
2 1/2	0,3 %	
2	0,1 %	Perda de valor muito pequena em cada item afetado
1 1/2	0,03 %	
1	0,01%	Perda de valor minúscula em cada item afetado
1/2	0,003 %	

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p. 68).

A Pontuação do componente C está relacionado com a porcentagem ou fração do valor do acervo afetada conforme a figura 4 a seguir:

Figura 4 - Pontuação do componente C

Pontuação do componente C	Porcentagem ou fração do valor do acervo afetada	Escala verbal
5	100 %	Todo ou quase todo o valor do acervo afetado
4 1/2	30 %	
4	10 %	Uma fração grande do valor do acervo afetada
3 1/2	3 %	
3	1 %	Uma fração pequena do valor do acervo afetada
2 1/2	0,3 %	
2	0,1 %	Uma fração muito pequena do valor do acervo afetada
1 1/2	0,03 %	
1	0,01%	Uma fração mínima do valor do acervo afetada
1/2	0,003 %	

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, (2017, p. 73).

Para efetuar o cálculo de magnitude de riscos, é feita a adição de cada pontuação dos componentes de risco, “A”+”B”+”C”, com uma soma total de até 15 pontos. A partir do resultado dessa soma temos o índice da magnitude de riscos (MR) que ameaçam o acervo. sendo prioridade máxima de atuação por parte da instituição quando atinge entre 13,5 a 15 pontos e a mínima quando inferior a pontuação 7, conforme apresentado na figura 5:

Figura 5 - Magnitude e riscos

Grau de prioridade do risco	MR	Perda de valor esperada no acervo
13½ - 15 Prioridade catastrófica Todo ou quase todo o acervo sofrerá perda total em alguns poucos anos.	15	100% em 1 ano
	14½	30% ao ano
	14	10% ao ano = 100% em 10 anos
	13½	3% ao ano = 30% a cada 10 anos
11½ - 13 Prioridade extrema Danos significativos em todo o acervo ou perda total de uma fração significativa de seu valor em aproximadamente uma década. Perda total do acervo ou de uma grande parte de seu valor em aproximadamente um século.	13	10% a cada 10 anos = 100% em 100 anos
	12 ½	3% a cada 10 anos = 30% a cada 100 anos
	12	1% a cada 10 anos = 10% a cada 100 anos
	11½	0,3% a cada 10 anos = 3% a cada 100 anos
9½ - 11 Prioridade alta Perda de valor significativa numa pequena fração do acervo ou uma pequena perda de valor em parte significativa do acervo em aproximadamente um século.	11	1% a cada 100 anos
	10½	0,3% a cada 100 anos
	10	0,1% a cada 100 anos
	9½	0,03% a cada 100 anos
7½ - 9 Prioridade média Danos pequenos e similar perda de valor no acervo em muitos séculos. Perda significativa na maior parte do acervo no transcurso de vários milênios.	9	0,1% a cada 1.000 anos = 1% a cada 10.000 anos
	8½	
	8	0,01% a cada 1.000 anos = 0,1% a cada 10.000 anos
	7½	
7 e inferior Prioridade baixa Danos e perda de valor mínimos ou insignificantes para o acervo no transcurso de vários milênios.	7	0,001% a cada 1.000 anos = 0,01% a cada 10.000 anos
	6½	
	6	0,0001% a cada 1.000 anos = 0,001% a cada 10.000 anos
	5½	
	5	0,00001% a cada 1.000 anos = 0,0001% a cada 10.000 anos

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico, (2017, p. 97).

3. APLICAÇÃO DA NORMA AS/NZS 4360:2004 NA BIBLIOTECA “ALEGRIA DO SABER”

A norma AS/NZS 4360:2004, propõe um ciclo de sete etapas, a saber: estabelecer contexto, identificar riscos, analisar riscos, avaliar riscos, tratar riscos, monitorar e revisar, comunicar e consultar. Essas etapas nortearam a pesquisa na biblioteca alegria do saber e serão apresentados na sequência. O monitoramento, revisão, comunicação e consulta não foram aplicados na presente pesquisa.

A Biblioteca "Alegria do Saber" tem como objetivo proporcionar acesso à informação, cultura e educação para todos os membros da comunidade, promovendo a aprendizagem e fortalecendo os laços sociais. Participante de uma rede de bibliotecas, que por estar localizada perto de um colégio e um posto médico de saúde há uma rotatividade considerável tornando-a notável e de fácil acesso a seus usuários.

Com uma equipe formada por uma bibliotecária, assistentes e voluntários, busca ser um ponto de encontro e aprendizado para todos na comunidade, contribuindo para o enriquecimento cultural e intelectual de seus membros.

Em virtude da assinatura do decreto nº 33.444 no dia 1 de março de 2011, houve o deslocamento de 16 bibliotecas municipais que integravam a secretaria municipal de cultura a rede de escolas que fazem parte da secretaria municipal de educação. Uma vez que Gerência de Mídia-Educação se responsabilizou pelo desenvolvimento de um trabalho para a integração efetiva dessas unidades, foram denominadas bibliotecas escolares municipais (BEM), que agora contam com 15 unidades ao todo. (Oliveira, 2016).

3.1 Estabelecimento de contexto

3.1.1 Descrição do acervo

O acervo Bibliográfico é constituído em sua maior parte por aproximadamente Dois mil livros, sendo eles divididos em:

- a) Acervo cultural:

Livros sobre a cultura do Brasil, Livros desenvolvidos por escritores Brasileiros, Literatura de Cordéis; Gibis; Jornais e Revistas

b) Acervo bibliográfico geral:

Livros com escritos por autores estrangeiros, Revistas em quadrinhos (HQs)

c) Outros materiais:

Cartazes, panfletos e brinquedos.

d) Obras de Referência:

Dicionários, Enciclopédias e folhetos informativos.

3.1.2 Lista de equipamentos e mobiliário

- a) Balcão,
- b) Mesas para estudo e leitura,
- c) Estantes;
- d) Computadores;
- e) Eletrônicos (ar-condicionado, cafeteira, ventiladores; impressora);
- f) Cadeiras;
- g) Brinquedos;
- h) Bebedouro

3.1.2. Caracterização dos espaços

Após a visita técnica realizada na biblioteca “Alegria o Saber” e acompanhada pela bibliotecária responsável pela unidade, os espaços internos e externos à biblioteca foram caracterizados conforme recomendado no gerenciamento de riscos. Esta caracterização consiste na observação, descrição e análise dos possíveis agentes de riscos. Desta forma foram caracterizados: O entorno, a edificação, o acervo, e o acondicionamento para fins de diagnóstico de conservação e gestão de riscos que subsidiarão as diretrizes de conservação a serem tomadas.

De acordo com o observado durante as visitas, o arranjo do local é distribuído nos seguintes espaços: escritório, copa, depósito, uma sala de leitura infantil e uma sala de estudos onde se localiza o acervo principal da biblioteca.

3.1.3. Descrição do entorno

A entrada da Biblioteca é localizada em frente a uma rua com grande movimentação de automóveis e pedestres, do lado esquerdo existe uma fileira de prédios e em seu lado direito existe uma pequena laje coberta por capim e plantas rasteiras decorrente das poucas árvores espalhadas em seu entorno. Na parte de trás encontramos um estacionamento e outra fileira de prédios.

O terreno encontra-se com alguns focos de limo na escadaria e sinais visíveis de infiltrações em sua fachada, além de pichações em seus muros. Os portões de entrada e grades de segurança instalados na entrada da biblioteca aparentam terem sido pintados recentemente.

3.1.4. Descrição da edificação

A edificação do prédio é antiga, desde seu exterior é perceptível sinais de degradação causados pela ação do tempo, juntamente às intervenções do clima tropical do Rio de Janeiro que danificam tanto a estrutura exterior quanto a interior.

Ao passar pelo portão de entrada encontramos algumas rachaduras nos cantos dos degraus da escada que dá acesso a grade de segurança com abertura automática e a porta de entrada da biblioteca. Atualmente, assim que olhamos pela porta de entrada vemos o balcão da recepção à direita, e, um grande espaço à frente onde ficavam estantes que foram realocadas para o fundo da sala de estudos.

Segundo a bibliotecária responsável pela biblioteca, o local tem sido afetado por fortes chuvas a um tempo considerável, fenômeno que juntamente a não manutenção do telhado contribuiu para o surgimento de diversos pontos de infiltração, principalmente no salão de estudos onde se encontra a maior parte do acervo, há alguns meses atrás após uma forte chuva noturna as infiltrações se agravaram causando o descolamento de algumas partes do revestimento do teto.

O sistema elétrico também se encontra sem manutenção a alguns anos de acordo com a bibliotecária, tanto que a ventilação onde se encontra o acervo é feita pelo ar que entra pelas janelas e dois ventiladores distribuídos pela sala de estudos, existindo somente a refrigeração de um ar condicionado no escritório.

3.1.4 Descrição do estado de conservação do acervo

No período de realização desta pesquisa, cerca de 45% do acervo exposto no salão de estudos se encontra coberto por uma lona, medida tomada para evitar que o acervo seja afetado pela chuva e eventualmente fungos causados pela umidade acumulada nos livros afetados que ainda não foram tratados ou descartados.

Além da lona disposta no meio do salão e as estantes dispostas de forma que dificulta o acesso do usuário ao acervo, a biblioteca também apresenta alguns livros com avarias como manchas e lombadas amassadas. Toda a iluminação não natural da biblioteca é feita por lâmpadas tubulares fluorescentes, porém com a atual disposição das estantes durante o período da manhã os livros pertencentes ao acervo dispostos nas prateleiras do meio para cima recebem luz direta do sol.

3.2 Identificação de riscos - agentes de degradação encontrados

Dentre os agentes de degradação encontrados, temos:

- a) Forças físicas;
- b) Dissociativo;
- c) Umidade relativa;
- d) Temperatura;
- e) Luz;
- f) Poluentes;
- g) Pragas;
- h) Água- infiltrações;
- i) Fogo- falta de revisão elétrica;
- j) Humanos.

Tabela 3 - Agentes de degradação encontrados na biblioteca

agente de degradação	tipo de risco ao acervo	fontes de insegurança
forças físicas abrasão, quedas	deformação de lombadas	manuseio incorreto feito por usuários, armazenamento incorreto.

dissociativo	perda de acervo	acervo coberto por uma lona impossibilitando a visão do acervo
umidade relativa	fungos, limo.	alto nível de umidade causado por infiltrações.
temperatura	aceleração na deterioração do acervo.	falta de climatização; temperatura elevada.
luz	amarelamento, esmaecimento das cores	exposição direta do acervo ao sol durante as manhãs
poluentes	alterações estéticas	exposição do acervo a detritos poluentes vindos dos automóveis presentes no centro urbano onde a biblioteca se localiza.
pragas	manchas e perfurações.	falta de telas nas janelas; vistoria biológica; controle de pragas causados pelo alto nível de umidade.
água	surgimento de infiltrações, rachaduras, possível queda dos usuários	poças de água que se formam nas escadas após chuvas
fogo	combustão parcial ou total do acervo, deformações.	falta de manutenção no sistema elétrico, sistema elétrico antigo.
humanos	danos estruturais nos acervos	manuseio incorreto, falta de capacitação em conservação.

Fonte: Quadro adaptado pelo autor de acordo com o observado no diagnóstico de conservação na biblioteca e baseado no Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p. 30-48.).

Considerando o diagnóstico foi elaborada a tabela ABC para gerenciamento de riscos como método de avaliação escolhido para ser aplicado.

É importante explicar que a valoração dos acervos, é relativa ao componente B deve ser realizado considerando o que representa o acervo para a instituição, de acordo com sua importância histórica, estética, educativa, de raridade e etc. Esse levantamento não foi realizado no presente diagnóstico e a título de aplicação do método foi estimado um valor fictício pela autora.

3.3 Eventos raros, processos comuns e processos cumulativos.

A maioria dos eventos são comuns e cumulativos. Eventos raros são os terremotos, maremotos, tsunamis, no Brasil podemos ter tempestades com ventos que derrubam árvores, destelham casas e instituições. Como eventos comuns temos as infiltrações, vazamentos etc e cumulativos a temperatura e umidade incorreta pragas etc.

Tabela 4 – Frequência dos riscos na Biblioteca alegria do Saber

agente de degradação	Evento Raro	Processos comuns	Processos cumulativos
forças físicas abrasão, quedas		X	
dissociativo		X	
umidade relativa			X
temperatura			X
luz		X	
poluentes			X
pragas			X
água		X	
fogo			X
humanos		X	

3.4 Análise e avaliação de Riscos

Considerando o diagnóstico realizado, foi elaborada uma tabela ABC para análise de acordo com cada risco encontrado. Conforme já apresentado na seção 2.1.1.1 sobre escala ABC, a valoração dos acervos relativa ao componente B deverá ser realizada considerando o que representa o acervo para a instituição, de acordo com sua importância histórica, estética, educativa, de raridade e etc. Esse levantamento não foi realizado no presente diagnóstico e a título de aplicação do método foi estimado um valor fictício pela autora.

A biblioteca mesmo que organizada apresenta uma quantidade relevante de agentes de degradação como a iluminação inadequada e alta quantidade de umidade, que a longo prazo podem afetar todo o acervo existente no local.

Tabela 5- Prioridade de riscos

agente de degradação	pontuação na escala ABC		magnitude de risco (MR)	grau de prioridade
Infiltrações	A	5	13 1/2	prioridade catastrófica
	B	4 1/2		
	C	4		
Falta de manutenção do telhado	A	5	13	prioridade extrema
	B	4		
	C	4		
Sistema elétrico antigo	A	5	12	prioridade alta
	B	3		
	C	4		
Risco de incêndio por falta de manutenção elétrica	A	5	12	prioridade alta
	B	3		
	C	4		
Limo no terreno	A	4 1/2	9 1/2	prioridade alta
	B	3		

	C	2		
Umidade	A	3 1/2	9 1/2	prioridade alta
	B	3		
	C	3		
Fungos	A	3 1/2	9 1/2	prioridade alta
	B	3		
	C	3		
Iluminação inadequada	A	3 1/2	8 1/2	prioridade média
	B	2		
	C	3		
manuseio e armazenamento incorreto do acervo	A	3 1/2	8	prioridade média
	B	2 1/2		
	C	2		

Fonte: Guia de Gestão de Riscos para o Patrimônio Museológico (2017, p. 21-77).
Quadro adaptado pelo autor da pesquisa.

Utilizando a escala ABC para a análise de riscos, o agente que causará mais dano à estrutura e eventualmente ao acervo são as infiltrações causadas pela chuva. Recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes que objetivem a manutenção de todo o local interno e externo a fim de assegurar a conservação destes espaços.

3.5 Tratar riscos

Diretrizes são as normas de procedimento que deverão estar escritas na política de preservação. De acordo com a lei de Pareto "a maioria dos benefícios de uma organização (80%) é alcançada por uma pequena fração (20%) dos esforços da organização" (ICOM, 2004, p. 62), foi concluído que para manter o acervo preservado é necessário cumprir as estratégias básicas de preservação, sendo algumas delas: manter o telhado e as paredes seguras, armazenar itens de forma correta entre outros. Como a biblioteca pesquisada não tem uma política de preservação, estratégias básicas de preservação foram acrescentadas às diretrizes.

Com base na magnitude de riscos e da urgência de algumas situações de conservação, as diretrizes foram elaboradas.

Tabela 6 - Diretrizes de preservação

<p>Curto prazo prioridade catastrófica</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Impermeabilizar o telhado aplicando uma manta líquida; ● Adquirir um desumidificador de ar.
<p>Curto prazo prioridade extrema</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar checagem periódica no telhado em busca de infiltrações e rachaduras;
<p>Médio prazo prioridade alta</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Realizar a remoção de limos assim que começarem a aparecer; ● Manter a manutenção periódica do sistema elétrico de todo o local; ● Adquirir extintores para incêndios da classe A, B e C; ● Definir uma periodicidade para a avaliação completa do acervo. ● Identificar de agentes degradantes, fungos, traças, cupins, mofo, luz excessiva, recomendável de execução de seis em seis meses; ● Livros adquiridos por doação deverão passar por vistoria biológica; ● Verificar sempre o funcionamento de cafeteiras, micro-ondas e qualquer aparelho elétrico que possa proporcionar um início de incêndio ou risco de vida aos usuários; ● Adotar medidas de checagem mensal em cada unidade de depósito, com o objetivo de manter um ambiente controlado para evitar a proliferação de agentes degradantes; ● Realizar a limpeza profissional dos itens de pelúcia existentes na sala de leitura infantil, e eventualmente o descarte das mesmas caso estejam inutilizáveis; ● Definir uma periodicidade para a checagem dos itens disponíveis na sala de leitura infantil, em busca por fungos, traças e rasgos.

Longo prazo
prioridade média

- Manter o lado exterior da Biblioteca sempre limpo e organizado;
- Após o encerramento das atividades da biblioteca, garantir-se de que todas as janelas estão bem fechadas e vedadas;
- Instalar bloqueadores de luz natural direta nas janelas e persianas;
- Monitorar e registrar as ações de preservação, a fim de ter ciência de que as ações adotadas apresentam um resultado satisfatório;
- Capacitar os funcionários de como identificar pragas e fungos;
- Capacitar os funcionários de como realizar a limpeza correta dos itens do acervo, eventualmente o descarte das mesmas caso estejam inutilizáveis;
- Estabelecer uma orientação para os usuários objetivando o manuseio adequado do acervo;
- Acondicionar os documentos e itens, quando não expostos, encaixar e envelopes próprios;
- Analisar e desenvolver uma estratégia de gerenciamento de documentos e itens a serem acrescentados ao acervo, objetivando maior organização e controle de qualidade do que entra e sai;
- Manter o respeito pelas características dos itens pertencentes ao acervo;
- Alterações feitas no acervo devem ser sempre registradas;
- Desenvolver folhetos informativos com instruções de como manusear corretamente os itens do acervo;
- Manter os panfletos informativos sempre dispostos em um local visível no balcão da recepção, com o objetivo de obter o fácil reconhecimento dos usuários;
- Identificar e restaurar danos às lombadas e interiores dos itens, recomendação de execução a cada três meses;

4. CONCLUSÃO

Durante a primeira visita na biblioteca "Alegria do Saber", foi visto um local cheio de potencial que se encontrava em um estado de fragilidade. Mesmo sendo uma biblioteca pequena o acervo existente na biblioteca é relativamente grande, composto por livros de diferentes gêneros literários que chamam a atenção de crianças, jovens, adultos e idosos que frequentam a biblioteca, porém, quando observamos a questão de conservação do local, a situação é preocupante. No início eram baldes espalhados de forma esporádica pelo chão da biblioteca, e com o passar do tempo os baldes se transformaram em uma lona cobrindo os livros, e as estantes foram realocadas para que a água não afetasse o acervo. Nesse momento percebi o quanto a falta de uma política de preservação vigente é importante, e por não haver uma política ativa na biblioteca, os funcionários se veem sem saber como agir diante a tal situação.

O gerenciamento de riscos foi uma ferramenta fundamental para pensar em estratégias de ação na biblioteca, pois é a partir dela que foi possível identificar riscos e fragilidades que estão negativamente afetando a biblioteca a curto, médio e longo prazo.

Durante o decorrer dessa pesquisa, foi possível acompanhar todo o processo de estabelecimento de contexto, identificação, análise e avaliação de riscos. Identificando diversos agentes de degradação no ambiente do acervo e que neste momento continuam a atuar de forma individual ou conjunta. As perdas poderão ocorrer de várias formas a depender do agente de degradação, de forma cumulativa, pela ação da luz ou de forma imediata no caso de incêndio. O clima influencia na conservação estrutural de prédios e dos acervos existentes neles, por morarmos em uma cidade litorânea e com as características de clima úmido como o Rio de Janeiro, principalmente na época de verão entre o mês de novembro a abril, onde dias quentes se transformam em um céu nublado e tempestuoso em questão de minutos, é evidente a necessidade de um cuidado especial com o acervo em termos internos e externos.

No caso da biblioteca alvo da pesquisa, identificamos através da aplicação da norma AS/NZS 4360:2004 e o método ABC de gestão de riscos, que a partir de um agente de degradação externo, por exemplo: a falta de manutenção do telhado juntamente com as fortes chuvas que acometem a cidade onde se localiza, o grau de maior prioridade para riscos a curto prazo são as infiltrações (agente de degradação interno), partindo deste ponto é esperado que ao fazer o uso da ferramenta de gerenciamento de riscos, a partir da elaboração de um plano

de gestão de riscos é possível a atuação imediata e um planejamento para o futuro, sendo este planejamento em revisão periódica e contínua para ajustes caso seja necessário. Mudanças podem ser feitas e que seja repassada a informação para todos os funcionários que trabalham na biblioteca, assim garantindo o seu papel de disseminadora de informações, e que funcionários e diretores de bibliotecas percam o medo de usar a sua voz e conhecimento para buscar o que é melhor para a biblioteca. Expor fragilidades aos seus superiores não significa que o local está sendo mal gerido, e sim que há preocupação vinda das pessoas responsáveis pela preservação do acervo.

5. REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR ISO 31000. Gestão de riscos — Princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

AS/NZS – Standards Australia/Standards New Zealand. **AS/NZS 4360:2004 Risk Management**. Sydney: AS, 2004.

ALDENUCCI, Marcelo Gil, SPINOSA, Luiz Marcio, FAVARETTO, Fábio. Mapeando a norma de gerenciamento de riscos AS/NZS 4360 no PMBOK. Salvador, **A Engenharia de Produção e o Desenvolvimento Sustentável: Integrando Tecnologia e Gestão**, out. 2009, p. 1-12. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/enegep2009_tn_stp_098_663_13545.pdf. Acessado em 4 dez. 2023.

BRASIL. TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO (9ª Região). Conceito de risco. *In*: **TRT9, jus Brasil**. Disponível em: <https://www.trt9.jus.br/pdstrt9/guidances/concepts>; Acesso em: 17. dez. 2022.

BOYLAN, Patrick J. **Como gerir um museu: manual prático**. Paris, France: ICOM - Conselho Internacional de Museus, 2004.

COELHO, Carla et al. **A gestão de riscos como estratégia para a preservação do patrimônio cultural das ciências e da saúde**. Rio de Janeiro: Mórula, 2023. disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/57348>

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

FIOCRUZ - FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Política de preservação dos acervos científicos e culturais da Fiocruz/Fundação Oswaldo Cruz**. – Rio de Janeiro: Fiocruz/COC, 2020.

HAJE, Lara. dados do Inep mostram que 55% das escolas brasileiras não têm biblioteca ou sala de leitura. **Camara dos deputados**, educação, cultura e esportes, 6 dez. 2018. disponível em:

<https://www.camara.leg.br/noticias/549315-dados-do-inep-mostram-que-55-das-escolas-brasil-eiras-nao-tem-biblioteca-ou-sala-de-leitura/dez.2018>. Acessado em: 4 dez. 2023.

IBERMUSEUS/ICCROM. **Guia de Gestão de Risco para o Patrimônio Museológico do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e Restauro de Bens Culturais**.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Programa para a Gestão de Riscos ao Patrimônio Musealizado Brasileiro**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Museu, 2013.

OLIVEIRA, Cilene. **Bibliotecas municipais**. Rio de Janeiro, 20. jun, 2016. disponível em: <https://bemrj.blogspot.com/p/historico.html?m=1>

SOUZA, Talita de. **Incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, completa três anos; relembre**. Correio Braziliense, 2017. disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2021/09/4947344-incendio-no-museu-nacional-no-rio-de-janeiro-completa-tres-anos-relembre.html>.

TEIJGELER, R. Preservação e conservação. *In: Conservação Preventiva da herança documental em climas tropicais*. Lisboa: BNP, 2007, p. 45-51. (Publicações técnicas sobre P&C; 4). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/270273500_Conservacao_preventiva_da_heranca_documental_em_climas_tropicais_uma_bibliografia_annotada

WARD, Philip R. 1986. **A natureza da conservação: uma corrida contra o tempo**. Marina del Rey, CA: Instituto de Conservação Getty. Disponível em: https://www.getty.edu/conservation/publications_resources/pdf_publications/nature_of_conservation.html

6. GLOSSÁRIO

Acervo: conjunto de bens que integram o patrimônio de um indivíduo, de uma instituição, de uma nação.

Arranjo: disposição ou colocação com propósito estético através da harmonia dos elementos.

Conservação: ações realizadas diretamente sobre os acervos científicos e culturais, com o objetivo de interromper ou retardar processos de deterioração.

Gerenciamento: Ato de administrar, dirigir uma organização ou uma empresa.

Itens: Cada uma das partes ou unidades de algo.

Literatura infanto -juvenil: ramo da literatura, dedicada especialmente às crianças e jovens adolescentes. Nisto se incluem histórias fictícias infantis e juvenis, biografias, novelas, poemas, obras folclóricas e/ou culturais, ou simplesmente obras contendo/explicando fatos da vida real.

Mangá: História em quadrinhos de origem japonesa cujos personagens possuem especificidades características, com olhos anormalmente grandes e feições muito expressivas.

Obras de referencia: documento que fornece acesso rápido à informação ou às fontes de informação sobre um assunto [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 266).

Política: conjunto das ambições, princípios e objetivos que fornece a base para o planejamento e as ações.

Plano: conjunto de métodos, atividades, tarefas, ações e medidas, por meio dos quais as metas e os objetivos (de um programa) podem ser alcançados.

Política: conjunto das ambições, princípios e objetivos que fornece a base para o planejamento e as ações.

Preservação: série de ações cujo objetivo é garantir a integridade e a perenidade de algo; defesa, salvaguarda, conservação.

Política: conjunto das ambições, princípios e objetivos que fornece a base para o planejamento e as ações.

Restauração: conserto de coisa desgastada pelo uso; reparo, restauro.

Risco: qualquer coisa, desconhecida ou incerta, que possa impedir o sucesso.

7. ANEXO

RELATÓRIO SOBRE AS CONVERSAS INFORMAIS REALIZADAS COM A BIBLIOTECÁRIA CHEFE DA BIBLIOTECA ALEGRIA DO SABER.

De acordo com as conversas informais realizadas com a bibliotecária chefe, a biblioteca tem sido afetada desde que ela tomou posse do cargo e ela não pode me dar informações sobre o que ocorreu na gestão anterior pois não teve contato com os funcionários que trabalhavam na biblioteca antes.

Em relação a manutenção da estrutura não tive informações aprofundadas pois a vistoria e manutenção deveriam ser fornecidas pelo órgão responsável pela direção da biblioteca ou realizada com recursos financeiros disponibilizados pelo mesmo e a bibliotecária estava com receio de falar sobre e ser prejudicada de alguma forma.

As perguntas sobre incidentes que ocorreram na biblioteca, como o alagamento causado pela chuva, a forma de aquisição dos itens do acervo e sobre a existência de uma política de preservação foram respondidas conforme o apresentado no Trabalho de conclusão de curso.

A obtenção de informações foi uma tarefa difícil pois mesmo sendo realizada através de conversas simples, a bibliotecária sempre se esquivava quando o assunto era relacionado a secretaria responsável pela biblioteca, sendo as informações básicas obtidas foram oferecidas pelo site oficial do BEM RIO DE JANEIRO.